



SENTIDO E INTERPRETAÇÃO: RAZÕES E LIMITES DA INTERPRETAÇÃO EM PAUL RICOEUR¹

Jucelei Wagner², Aloísio Ruedel³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: A presente elaboração é um relatório parcial da pesquisa sobre “Sentido e Interpretação: razões e limites da interpretação em Paul Ricoeur”, vinculada ao projeto geral do professor orientador, “Linguagem, educação e cidadania: interpretação e finitude”. Sua pergunta é sobre as razões e os limites da interpretação em Paul Ricoeur. É uma questão que se situa no contexto do giro lingüístico: apesar de a linguagem ser reconhecida como a base de justificação da filosofia e das discussões teóricas em geral, a hermenêutica evidencia a necessidade de sua interpretação. Quais as razões dessa interpretação e, ao mesmo tempo, quais os limites que nela permanecem? Aqui, a questão é examinada exclusivamente a partir de um autor, Paul Ricoeur. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como pesquisa bibliográfica, voltada para um único autor, a investigação realizava-se, inicialmente, sobre uma obra de Paul Ricoeur; no presente período, deu-se início a investigação de outra obra, mas do mesmo autor e em torno da mesma pergunta. A tarefa prática foi identificar e interpretar passagens referentes a razões e limites da interpretação. No entanto, para facilitar essa tarefa, foram, inicialmente, feitas outras leituras, textos de comentadores de Ricoeur e que introduzem ao tema geral da hermenêutica, a citar Richard Palmer. **RESULTADOS:** A razão pela qual devemos interpretar resume-se, basicamente, nisto: só através da interpretação nós descontextualizamos o texto, para podermos re-contextualizá-lo, condição para compreender o texto e a nós mesmos. Cada nova leitura é feita em novo contexto. Ainda que se tenha as mesmas palavras e o mesmo texto, precisam ser recontextualizados, para que possam ser compreendidos. Em relação aos limites da interpretação, estes persistem, em primeiro lugar, devido à polissemia das palavras. Soma-se a isso, entre outros aspectos, o estilo do autor, que produz o individual, a ponto de o texto sempre se constituir nessa tensão entre o que é comum (padrão da linguagem) e o que é próprio de um texto particular, historicamente situado. Essa tensão ao mesmo tempo requer a interpretação e nos propicia a experiência de seus limites. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** O estudo contribuiu para chamar atenção sobre a importância da interpretação e, ao mesmo tempo, ter consciência das dificuldades ou dos limites que lhe são próprios. Trata-se, sem dúvida, de uma discussão fundamental para quem lida com leitura e interpretação de textos, como professores e alunos da Universidade.

¹ Relatório parcial do Subprojeto “Sentido e interpretação: Razões e limites da interpretação em Paul Ricoeur”, vinculado ao projeto de pesquisa do Prof. orientador, “linguagem, educação e cidadania: interpretação e finitude”.

² Aluna de Graduação em Filosofia, bolsista do PIBIC/CNPQ

³ Professor orientador, Professor Doutor do DFP